

Ex-inquilino deixou saudade na 206 Sul

306
Uma pessoa simples, que conversava com as crianças, cumprimentava a todos, carregava seus embrulhos e abria as portas sem precisar do auxílio de ninguém, evitando sempre qualquer tipo de regalia, mesmo depois de eleito presidente da República. Era assim que os moradores da SQS 206, especialmente os do bloco J, viam o cidadão, condômino e vizinho Tancredo Neves, com quem conviveram durante seis meses.

Ao relembrar passagens dessa convivência diária, o médico José Jovita de Mello garantiu que Tancredo "nunca pediu qualquer tipo de privilégio". No começo do ano, quando reformava o piso do seu apartamento, o médico, preocupado em não incomodar o Presidente com o cheiro forte de cola que exalava, pediu desculpas a Tancredo e dele ouviu que não sentia cheiro algum. "Pode continuar, meu filho", disse Tancredo. Dois dias depois, sem qualquer cerimônia, Tancredo abriu a porta do vizinho e exclamou: "Hum! como está bonito!"

Por causa da precariedade das instalações hidráulicas do apartamento, 501, onde Tancredo morava, o jornalista da quadra pôde conhecê-lo de perto. "Só a pia da casa dele eu desentupi três vezes, afora o chuveiro e o ralo, que viviam dando problemas", conta Osvaldino, destacando a gentileza com que o Presidente tratava seus vizinhos.

Em meio a lágrimas, Ana Lúcia Ribeiro, moradora do apartamento 302 e uma das organizadoras das manifestações de carinho ao Presidente quando da reunião do Colégio Eleitoral, confessou estar "totalmente arrasada. Foi uma pessoa que a gente aprendeu a amar demais e sua ausência deixa um vazio incrível". A melhor lembrança que ela guarda de Tancredo é do dia 1º de janeiro passado. Quando subia no elevador, o Presidente aceitou convite dela

para comparecer ao seu apartamento, onde um grupo de amigos comemorava o Ano Novo.

"Minha amiga Inês, chorando, abraçou o Dr. Tancredo e disse que nunca imaginava poder apertar sua mão", lembra, emocionada, Ana Lúcia. Na sua simplicidade, o então candidato a presidente respondeu: "Ainda bem que vocês torcem por mim". Ela guarda duas lembranças com todo cuidado: as faixas que pintou com os dizeres "Tancredo já. Parabéns Brasil", para a quadra no dia da reunião do Colégio Eleitoral e as fotos tiradas com Tancredo no dia 13 de janeiro.

Cada vaso de planta, cada peça e cada canto do apartamento 501 do Bloco J da SQS 206, continuam recebendo cuidados desvelados do mineiro Tonson Laviola, 55 anos, natural de Muriaé, que há 24 anos serve à família Neves.

— Conheci o Dr. Tancredo durante sua campanha para o Governo de Minas, em 1960. Em 62, vim para Brasília e passei a administrar seu apartamento, no bloco J da 106 Sul. Depois, moramos na 302 Norte e na 309 Sul. Sempre me tratou como se eu fosse uma pessoa da família, tendo me incentivado muito para que eu fizesse faculdade. Ouvia dele sempre palavras de apoio. Ele me dizia: "Laviola, você é o dono da casa. Eu aqui sou visita".

Ao relembrar as aptidões do Presidente, Laviola disse que "o Dr. Tancredo sempre foi um bom garfo. A gente sentia que ele comia com prazer uma galinha com quilabo. Gostava de conversar comigo, mas nada relacionado com política. Gostava muito de ler e de televisão, inclusive de novelas, sendo admirador de Beth Farias, mas sua atriz favorita era Fernanda Montenegro. Da música, falava com entusiasmo de Elizeth Cardoso, Fafá de Belém e Milton Nascimento, de quem se tornou amigo.